Cuidados de Enfermagem na Terapia de transfusão sanguínea

Autor(res)

Flavia Thomazotti Claro
Carolinne Araújo Pires De Andrade Kimura
Hugo Henrique Couto Oliveira
Valeria Cristina Lima Sousa
Julia Mirelly Souza Oliveira
Jéssica Fernanda Mariano Saez

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A atuação da enfermagem nas atividades voltadas para hemoterapia, exigem capacitação e conhecimentos específicos, garantindo que a tomada de decisões durante o processo transfusional seja eficaz, oferecendo ao paciente um atendimento de qualidade, garantindo que os cuidados de enfermagem nesse processo de transfusão aconteçam priorizando a segurança e mantendo a integridade do paciente. Sempre prestando um serviço de qualidade e respeitoso para o paciente ali submetido a transfusão de hemocomponentes.

Objetivo

O objetivo principal desse estudo está ligado a necessidade de ressaltar a relevância da importância nos cuidados de enfermagem durante o processo transfusional, priorizando a integridade do paciente e evitando potenciais erros futuros. Desse modo, foi realizado a busca ativa de informações com profissionais da saúde que atual diariamente com o paciente em hemocentros, onde frequentemente precisam da prestação de serviços de saúde ali oferecidos e de cuidados da equipe de enfermagem e médica.

Material e Métodos

Estudo dirigido com embasamento de artigos científicos realizados através de pesquisas em hemocentros com o envolvimento de mais de vinte enfermeiros e demais profissionais da saúde, que através da implantação de protocolos institucionais, observações durante o processo transfusional dos hemocomponentes e o contato com o paciente, conseguiram levantar informações que comprovam a importância do domínio sobre os cuidados de enfermagem nesse processo, garante um atendimento de excelência, onde a segurança do paciente desde o primeiro contato antes da transfusão aconteça corretamente, seguido de todas as etapas burocráticas necessárias para a liberação dos hemocomponentes. Sendo de suma importância uma padronização desse seguimento, pois a ausência do passo a passo pode levar o processo a ter intercorrências de leve a fatais que comprometa a integridade dele.

Resultados e Discussão

Ainda que, algumas reações sejam inevitáveis, a grande maioria das reações transfusionais fatais é atribuída a erro humano. Justamente por intercorrências como as citadas acima é que a padronização no processo transfusional é de suma importância, onde os cuidados de enfermagem são primordiais para que o impacto negativo seja reduzido e as taxas de sucesso permaneçam altas.

Dentre os cuidados de enfermagem necessários citamos alguns como:

- Confirmar nome do paciente e data de nascimento;
- O registro do local do acesso e o dispositivo utilizado;
- Nenhum medicamento deve ser infundido concomitante a bolsa de hemocomponente e nem paralelo;
- - Manter a integridade da via de administração do hemocomponente, respeitando o tempo de infusão, e acompanhando as possíveis reações do paciente;
- Via de acesso compatível, pois a pressão de fluxo por um cateter com pequeno lúmen pode causar a hemólise dos eritrócitos;
- Coleta de tipagem sanguínea, que é de suma importância para liberação da bolsa de hemocomponente compatível com o paciente;
- Soluções de glicose 5% podem causar hemólise das hemácias (quebra das hemácias, rompimento na membrana plasmática que resulta em uma liberação dos componentes intracelular no plasma)
- Soluções de ringer lactato podem ocasionar a formação de coágulos pela presença do cálcio;
- A data e horário da transfusão devem ser registradas em prontuário, pois o tempo de infusão não pode ultrapassar de 4 horas;
- Verificar sinais vitais do paciente antes mesmo da infusão do hemocomponente, pois em caso de alteração de sinais vitais a infusão deve ser suspensa até que se normalize a situação dele evitando possíveis reações transfusionais;
- Dupla checagem do material que será infundido/paciente juntamente ao enfermeiro e técnico de enfermagem;

Lembrando que qualquer intercorrência durante o processo transfusional, a infusão deve ser interrompida imediatamente e o medico comunicado..

Conclusão

Durante os últimos anos, no Brasil, o investimento em tecnologia, treinamentos e qualificação nos grandes centros de hemoterapia, foi alto. Entretanto, foi observado a necessidade de maior atenção para esse campo de atuação, a fim de garantir qualidade dos serviços que os profissionais fora das estrutura dos hemocentros precisam para manter o padrão de atendimento ao paciente. Isso impacta em todo o trabalho realizado antes que estes hemocomponentes cheguem ao seu receptor, que é o objetivo primordial de todos os esforços e investimentos.

Com isso, cremos na importância de mudar este quadro, priorizando um linguagem universal nos cuidados de enfermagem oferecidos, amenizando dessa forma os riscos que possam comprometer o processo transfusional do paciente.

Referências

1. Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo [internet]. São Paulo. [cited 2013 Jun 29]. Available from: www.prosangue.sp.gov.br/artigos/estudantes.
2. Dias MAM. O enfermeiro na hemovigilância: sua formação e competências [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro,

Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da Escola de
Enfermagem Anna Nery; 2009.
3. Frantz SRS, Torrente G. Transfusão sanguínea em terapia intensiva. In: Associação Brasileira de Enfermagem. PROENF Programa de
Atualização em Enfermagem: Terapia Intensiva: Ciclo 1. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2018. p. 43-78.
4. Ferreira O, Martinez EZ, Mota CA, Silva, AM.
Avaliação do conhecimento sobre hemoterapia
e segurança transfusional de profissionais de
enfermagem. Rev Bras Hematol Hemoter. 2007; 29
(2):160-7.
5. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert
Einstein (SBIBAE). Qualidade e segurança do
paciente. São Paulo (SP): SBIBAE; 2014